



ARTE E SOCIEDADE PELOTENSE: SALÃO DE HONRA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS

Autores: **SILVA, Everton Lessa**¹ - **GUEDES, Natassia Lopes**² -

1 Departamento história e antropologia; licenciatura plena em história.
bigornamartelo@gmail.com

2 Departamento história e antropologia; bacharel em história.
tataiaguedes@hotmail.com.

^{1,2}Instituição: ICH – UFPel

Orientador: Elisabete Leal – elisabeteleal@uol.com.br

Revisor 1: Adhemar Lourenço da Silva Junior- adhemarj@terra.com.br

Revisor 2: Noris Mara Leal – norismara_@uol.com.br

Órgão financiador: Santa Casa de Misericórdia de Pelotas

INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado é parte do projeto de implantação do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (SCMP). Essa atividade conjunta entre a Universidade Federal de Pelotas e a SCMP estabelece cooperação técnica–cultural-científica entre as instituições.

O Memorial da SCMP reúne um valioso acervo de documentos, objetos e imagens, além do próprio prédio, um significativo conjunto arquitetônico.

No entanto, o foco do trabalho ora apresentado está voltado para o Salão Nobre deste hospital, que apresenta características peculiares entre os demais salões de outras santas casas, principalmente quanto a sua preservação visual “intocada”. Dos 118 retratos do Salão, selecionou-se para a análise e discussão na mostra de iniciação científica o quadro de D. Pedro II.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa está em fase inicial e abrange várias áreas de conhecimento tais como: história, arte, psicologia, saúde pública, antropologia, ciências sociais e biologia.

O objetivo desta pesquisa está centrado nas investigações históricas da cidade de Pelotas e nas condições de produção artístico-visual e na relação existente entre artista, retratado. Em algumas situações aquele que encomenda também é o retratado.

A metodologia do trabalho primeiramente foi focada em algumas leituras referentes a história de quadros e retratos, e no levantamento do salão de honra, em seguida estudo das atas, e livros de doações da SCMP. Atualmente estão sendo realizadas fotografias dos quadros para melhor identificar os ateliês, e por último estudo biográfico de cada um dos retratados.

Na SCMP alguns quadros a óleo, assim como alguns bustos, foram encomendados a artistas ou ateliês estrangeiros, principalmente da Itália. As diferenças pictóricas, os distintos materiais utilizados, as peculiaridades das molduras dos quadros e as posições assumidas por cada um dos retratados, são características visíveis dos diferentes artistas ou ateliês. Os quadros do Salão de Honra na sua maioria são de fundos escuros e os retratados apresentam um semblante sério.

O artista era um observador privilegiado, uma vez que ele era remunerado com a finalidade de pintar os seus diferentes olhares da sociedade. Segundo Sergio Miceli, ao analisar as encomendas de retratos da elite paulista, nesta época o reconhecimento da carreira de artista ainda era árdua, e um artista expor sua obra era um ato grandioso.

Os retratos constituem, antes de tudo, o fruto de uma completa negociação entre o artista e o retratado, ambos imersos nas circunstâncias em que se processou a fatura da obra, moldados pelas expectativas de cada agente quanto à sua imagem pública e institucional, quanto aos ganhos de toda a ordem trazidos pelas diversas formas e registros de representação visual, enfim, quanto ao manejo dos sentidos que retratista e retratados pretendem infundir, seja na própria obra, seja nos parâmetros de sua leitura e interpretação.¹

RESULTADO E DISCUSSÃO

É do conhecimento geral que arte está presente na humanidade a mais de 40 mil anos, e surgiu antes mesmo da escrita, embora a preocupação com a estética surgisse mais tarde. Logo, entendemos que o conhecimento histórico visual não se resume somente a documentos escritos, eletrônicos ou fontes orais. Essas imagens, assim como outras de períodos diferentes da história, apresentam-se de maneira peculiar facilitando a compreensão de uma geração que teve um olhar distinto para a arte, para a saúde pública e para a filantropia.

O Salão revela importantes dados sobre a metamorfose da composição social da cidade e de suas estruturas políticas, ou seja, apresenta, por trás das admiráveis pinturas de retratos de benfeitores, uma sociedade que se aventurou no investimento artístico-visual de sua elite, embora a instituição hospitalar de caridade estivesse voltada aos que não tinham condições de ascensão social.

O Salão de Honra abrange algumas das obras do legado artístico desta Instituição, acumulados ao longo de um século e meio. É um espaço de reconhecimento e valorização da memória visual de indivíduos que contribuíram para o desenvolvimento e manutenção desta irmandade. Atualmente o Salão tem um registro de 118 quadros de benfeitores, além de dois conjuntos de mobílias vindos respectivamente do Brasil (Bahia-1903) e da Alemanha (Hamburgo-1896). Segundo Dr. Miguel Souza Soares em um artigo no Diário Popular em 1927, “a história desta instituição se liga a história de Pelotas, elevando-a, dignificando-a.”

Os retratados do Salão de Honra pertenciam ao seletivo grupo da elite pelotense, em sua maioria: charqueadores, fazendeiros, barões, coronéis, médicos e mulheres, (muitas vezes esposas dos grandes benfeitores), mas, nem todos aqueles que pertenciam a elite

¹ MICELI, Sergio. *Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-40)* São Paulo: Companhia das letras, 1996.

da época e que praticaram o ato de caridade com o hospital tiveram seus retratos exposto no salão de respeito, como era também conhecido o salão de honra do hospital, uma vez que o valor da doação estava ligado diretamente a honraria.²

A seleção do quadro de D. Pedro II para o Congresso de Iniciação Científica, esta associada às suas distinções entre os demais: o retratado não era provedor, sua imagem foi retratada de corpo inteiro, suas dimensões superiores aos demais, entre outras características. Ele foi doado a SCMP no dia 10/04/1887, pelo Conde de Piratini. Para a inauguração da representação foi realizada uma cerimônia que envolveu a Câmara dos Vereadores, trabalhadores, familiares do Conde e também uma banda de música. Após a missa realizada pelo capelão, o provedor Joaquim José Assumpção declarou inaugurado o retrato. A convite do provedor, o médico da Santa Casa, Dr. José Viera da Cunha proferiu um discurso exaltando o Conde de Piratini e concluiu defendendo a abolição da escravatura, o que levou a platéia a um vibrante e caloroso aplauso.

CONCLUSÃO

O trabalho destes artistas está além da simples rabiscada no papel com tintas, foi essencial dominar a anatomia humana, para desta forma realizarem um relato visual que fosse próximo da realidade. A pintura de retrato era a forma de representação visual mais utilizada até anos quarenta, meados de cinqüenta do século XIX, quando começam a serem substituídas por fotografias.

O término da pesquisa está longe, o que não permite uma mais adequada conclusão deste resumo. Um outro fator que torna a conclusão inacabada é que o vasto campo de pesquisa relacionada à arte e a cultura na cidade de Pelotas são ainda desconhecido por muitos pesquisadores. O mesmo se pode pensar em relação ao Salão de Honra.

Todas as atividades e movimentos culturais da cidade (incluído neste grupo também o Salão de Honra) são fundamentais na contribuição da formação de identidade de cada um dos pelotense. A Santa Casa de Misericórdia de Pelotas não pode ser vista como local apenas de enfermos e profissionais da área da saúde, mas como integrante dos movimentos artístico-culturais de Pelotas. O Salão de Honra é, portanto, patrimônio do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FONTES PRIMÁRIAS

Jornal Diário Popular, Pelotas, 10 de abril de 1887.
Atas da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

2. FONTES ELETRÔNICAS

http://pt.wikipedia.org/wiki/Retrato_pict%C3%B3rico

3. FONTES BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS BRASIL, Luiz Antônio de: *O pintor de retrato*. Porto Alegre: L&PM, 2002.
Aventura na História. agosto de 2009.

² TOMASCHEWSKI, Claudia. *Caridade e Filantropia na Distribuição da Assistência: a irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas-RS (1847-1922)*. Porto Alegre, 2007.

Informativo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, Ano 1, N 1.

MICELI, Sergio. *Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-40)* São Paulo: Companhia das letras, 1996.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. *Santa Casa de Misericórdia de Pelotas*. 1975.

TOMASCHEWSKI, Claudia. *Caridade e Filantropia na Distribuição da Assistência: a irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas-RS (1847-1922)*. Porto Alegre, 2007.